

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELO BRANCO**

Cel Inf FELIPE GOMES NUNES

**Força de Prontidão da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada:
análise dos três primeiros ciclos (2020-2022)**



Rio de Janeiro
2023

Cel Inf FELIPE GOMES NUNES

Força de Prontidão da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada:
análise dos três primeiros ciclos (2020-2022)

Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Orientador: CEL GLAUBER CORRÊA **NETIS** TELES

Rio de Janeiro
2023

N972f Nunes, Felipe Gomes

Força de Prontidão da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada: análise dos três primeiros ciclos (2020-2022). /Felipe Gomes Nunes — 2023.
40 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Glauber Corrêa Netis Teles.
Policy Paper (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração Militar)—
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.
Bibliografia: f. 39-40.

.SISPRON. 2. FORPRON. 3. 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA. 4.
PRONTIDÃO. 5. OPERACIONALIDADE I. Título.

CDD 355.43

Cel Inf FELIPE GOMES NUNES

Força de Prontidão da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada: análise dos três primeiros ciclos (2020-2022)

Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Aprovado em ____ de _____ de 2023.

COMISSÃO AVALIADORA

GLAUBER CORRÊA NETIS TELES – Cel Inf - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

JOÃO LUIZ DE ARAUJO LAMPERT – Cel Inf – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

LEANDRO MENDES DA COSTA – Cel Cav - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ter me concedido saúde, paz, proteção e sabedoria na conclusão desse Curso. Toda honra e toda glória!

A minha esposa Cristiane, parceira, companheira, esposa e mãe. Seu apoio e cumplicidade são a maior prova de amor nessa longa carreira das armas. Te amo!

Aos meus filhos Davi e Lucas todo meu amor. Vocês são a nossa prioridade. Obrigado por suas vidas. Amo vocês!

Ao meu orientador, Coronel Glauber Corrêa Netis Teles, o meu agradecimento por sua orientação firme e segura, pelo incentivo e pelo apoio durante todo este trabalho. Sua experiência e amizade foram fundamentais. Obrigado, meu amigo!

Aos amigos Cel Paiva e Cel Sanches, minha gratidão pela troca de experiências e a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para que este trabalho fosse concluído com aproveitamento, o meu sincero reconhecimento.

RESUMO

O presente trabalho analisou os três primeiros ciclos da Força de Prontidão da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (2020 - 2022), sediada em Cascavel – PR. A 15ª Bda Inf Mec é a Brigada pioneira na implantação do antigo Projeto Estratégico Guarani, atual Forças Blindadas, além de ser uma das Brigadas consideradas como Força Estratégica e também a Força Expedicionária do Exército. O ciclo de prontidão está inserido no contexto do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON) adotado pelo Exército a partir de 2019. Tal sistema implica a constituição de uma Força de Prontidão (FORPRON) que passa por um processo de preparação, certificação e prontidão, considerado um período de 12 meses. O objetivo deste trabalho se concentrou em analisar os três primeiros ciclos da FORPRON da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada e como este processo foi afetado considerando as outras atividades impostas a Brigada, principalmente tendo em conta a situação de pessoal, material, posição geográfica da Brigada e seu protagonismo no processo de transformação do Exército. Assim, o trabalho foi estruturado em nove capítulos. Na introdução buscou-se destacar o protagonismo da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada no cenário nacional bem como as nuances gerais do SISPRON. Também apresentou-se as questões que levaram a delimitação do tema, a formulação do problema, os objetivos (geral e específicos), a relevância da pesquisa e suas principais contribuições. No capítulo da metodologia foram apresentadas as questões afins, estabelecendo a pesquisa como bibliográfica e documental, com base em material coletado nos manuais do Exército Brasileiro, em trabalhos acadêmicos da rede de bibliotecas integradas do Exército, artigos de sites e revistas de ciências militares, além de leis e documentos internos do EB. Os capítulos seguintes perpassaram pela contextualização do Sistema de Prontidão, pela inserção da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada no oeste paranaense, por uma análise detalhada dos ciclos de 2020 a 2022 e pela análise das atividades impostas a Brigada em concomitância com as atividades da Força de Prontidão. Os três últimos capítulos fazem a juntada da análise do trabalho, permitindo apresentar recomendações e chegar a conclusão do trabalho, respondendo ao problema proposto e contribuindo para a operacionalidade da Força Terrestre.

Palavras-chave: SISPRON; FORPRON; 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada; Prontidão; Operacionalidade.

RESUMEN

El presente trabajo analizó los primeros tres ciclos de la Fuerza de Preparación de la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada (2020 - 2022), con sede en Cascavel - PR. La Bda Inf Mec 15 es la Brigada pionera en la implementación del ex Proyecto Estratégico Guaraní, actuales Fuerzas Blindadas, además de ser una de las Brigadas consideradas como Fuerza Estratégica y también Fuerza Expedicionaria del Ejército. El ciclo de alistamiento se inserta en el contexto del Sistema de Alistamiento Operacional de la Fuerza Terrestre (SISPRON) adoptado por el Ejército a partir de 2019. Tal sistema implica la constitución de un Alistamiento de Fuerza (FORPRON) que pasa por un proceso de preparación, certificación y alistamiento, considerado un periodo de 12 meses. El presente trabajo tuvo como objetivo analizar los tres primeros ciclos del FORPRON de la Bda Inf Mec 15 y como se vio afectado este proceso considerando las demás actividades impuestas a la Brigada, teniendo en cuenta principalmente la situación del personal, material, posición geográfica de la Brigada y su papel protagónico en el proceso de transformación del Ejército. Así, el trabajo se estructuró en nueve capítulos. La introducción buscó resaltar el protagonismo de la Bda Inf Mec 15 en el panorama nacional, así como los matices generales del SISPRON. También se presentaron las preguntas que llevaron a la delimitación del tema, la formulación del problema, los objetivos (generales y específicos), la pertinencia de la investigación y sus principales aportes. En el capítulo de metodología, se presentaron preguntas relacionadas, estableciendo la investigación como bibliográfica y documental, a partir de material recopilado en manuales del Ejército Brasileño, en obras académicas de la red integrada de bibliotecas del Ejército, artículos en sitios web y revistas de ciencia militar, además de leyes y documentos internos del EB. Los siguientes capítulos recorrieron el contexto del Sistema de Alistamiento, la inserción de la Bda Inf Mec 15 en el oeste de Paraná, un análisis detallado de los ciclos de 2020 a 2022 y el análisis de las actividades impuestas a la Brigada en concomitancia con las actividades de la Fuerza de Preparación. Los últimos tres capítulos reúnen el análisis del trabajo, permitiendo la presentación de recomendaciones y la conclusión del trabajo, dando respuesta al problema planteado y contribuyendo a la operatividad de la Fuerza Terrestre.

Palabras clave: SISPRON; FORPRON; 15ª Brigada de Infantería Mecanizada; Preparación; Operabilidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Extrato Plano Estratégico do Exército 2020-2023	15
Figura 2	Modelagem do SISOMT	17
Figura 3	Exemplo de ciclo de Prontidão	21
Figura 4	Organização da 15ª Bda Inf Mecanizada	22
Figura 5	Rota do tráfico de cocaína no Brasil	23
Figura 6	Batalhão FORPRON	25
Figura 7	Extrato cronograma do 1º e 2º ciclo da FORPRON da 15ª Bda Inf Mec	26
Figura 8	Retificação dos Ciclos da 15ª Bda Inf Mec	28
Figura 9	Cronograma Plano de Capacitação Inf Mec 2022	29
Figura 10	3º Ciclo da FORPRON da 15ª Bda Inf Mec	29
Figura 11	Extrato do cronograma UNPCRS 2021	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Apvt Exi	Aproveitamento do Êxito
Atq	Ataque
Bda	Brigada
Bda Inf Mec	Brigada de Infantaria Mecanizada
Bda Inf Mtz	Brigada de Infantaria Motorizada
Bia AAAe AP Mec	Bateria Artilharia Antiaérea Autopropulsada Mecanizada
BI Mec	Batalhão de Infantaria Mecanizado
BE Cmb Mec	Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado
B Log	Batalhão Logístico
Cb	Cabo
CEA	Conferência dos Exércitos Americanos
CEEx	Concepção Estratégica do Exército
CFC	Curso de Formação de Cabos
CFST	Curso de Formação de Sargentos Temporários
CI Bld	Centro de Instrução de Blindados
CI Caatinga	Centro de Instrução de Caatinga
CIGS	Centro de Instrução de Guerra na Selva
CI Pqdt	Centro de Instrução Paraquedista
Cia AC Mec	Companhia AntiCarro Mecanizada
Cia C	Companhia de Comando
Cia Com Mec	Companhia de Comunicações Mecanizada
Cmdo	Comando
Cmt	Comandante
C Mil A	Comando Militar de Área
COTER	Comando de Operações Terrestres
CTTEP	Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
Def	Defensiva
Def A	Defesa de Área
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EM	Estado-Maior

EME	Estado-Maior do Exército
EP	Efetivo Profissional
EV	Efetivo Variável
Esqd C Mec	Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
F Emp Estrt	Força de Emprego Estratégico
F Emp Ge	Força de Emprego Geral
F Exp	Força Expedicionária
FORPRON	Força de Prontidão Operacional
FOROP	Força Oponente
F Ter	Força Terrestre
GAC Mec	Grupo de Artilharia de Campanha Mecanizado
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
GU	Grande Unidade
GT	Grupo de Trabalho
HE	Hipótese de Emprego
IIB	Instrução Individual Básica
IIRN	Instrução Individual de Requalificação e Nivelamento
IIQ	Instrução Individual de Qualificação
M Cmb	Marcha para o Combate
MEM	Material de Emprego Militar
Mec	Mecanizado
Mdl Esp	Módulos Especializados
MFDV	Médico Farmacêutico Dentista Veterinário
Mot	Motorista
NFBR	Nova Família de Blindados de Rodas
OCA	Observador e Controlador do Adestramento
OCT	Oficiais Combatentes Temporários
ODG	Órgão de Direção Geral
ODS	Órgão de Direção Setorial
ODOp	Órgão de Direção Operacional
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
OM	Organização Militar
ONU	Organização das Nações Unidas
Op	Operação; operacional

PAB	Período de Adestramento Básico
PE	Polícia do Exército
PEE	Projetos Estratégicos do Exército
Pel	Pelotão
Prsg	Perseguição
PACP	Programa de Aplicação e Conservação de Padrões
PIM	Programa de Instrução Militar
QAO	Quadro Auxiliar de Oficiais
Sd	Soldado
SIDOMT	Sistema de Doutrina Militar Terrestre
SIMEB	Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro
SINFOTER	Sistema de Informações Operacionais Terrestres
SISEMP	Sistema de Emprego
SISOMT	Sistema Operacional Militar Terrestre
SISPRON	Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre
SISPREPARO	Sistema de Preparo Militar Terrestre
SSEB	Sistema de Simulação do Exército Brasileiro
SU	Subunidade
U	Unidade
VBTP - MSR	Viatura Blindada de Transporte de Pessoal – Média Sobre Rodas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	13
3	O SISTEMA DE PRONTIDÃO DA FORÇA TERRESTRE	14
4	A 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ	21
5	OS CICLOS DE PRONTIDÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA ENTRE 2020 E 2022	25
5.1	O ciclo de 2020	25
5.2	O ciclo de 2021	27
5.3	O ciclo de 2022	28
6	AS MISSÕES IMPOSTAS A 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA ENTRE 2020 E 2022	30
7	ANÁLISE DOS CICLOS DA FORPRON DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA INTEGRADO COM AS DEMAIS MISSÕES ENTRE 2020 E 2022	33
8	RECOMENDAÇÕES	36
9	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

A partir de 2019, o Exército Brasileiro (EB) intensificou os trabalhos na busca do aperfeiçoamento de suas capacidades operacionais. Uma das diretrizes do comandante do Exército daquele ano assim estabeleceu: “Orientar a organização, o preparo e o emprego da Força Terrestre por capacidades e prosseguir no aperfeiçoamento do Sistema Operacional Militar Terrestre”.

Dessa forma, o Exército Brasileiro implantou o Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON), que é formado pelas Forças de Prontidão Operacional (FORPRON), pela Força Expedicionária (F Expd) e pelas Forças do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção de Paz das Nações Unidas (UNPCRS, sigla em inglês), sendo as Forças de Prontidão divididas em três grandes grupos: Forças de Emprego Estratégico, Forças de Emprego Geral e Módulos Especializados.

Nesse contexto, a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (Bda Inf Mec), de acordo com as normas e diretrizes do Exército, foi escolhida como uma das seis Brigadas da Força de Emprego Estratégico e também como a Brigada F Expd.

Os ciclos de prontidão de 2020 a 2022, que de acordo com SISPRON engloba a preparação, certificação e prontidão, impactaram as atividades de preparo e emprego da 15ª Bda Inf Mec, uma vez que, aliadas a essa nova realidade, as missões que já eram realizadas pela Brigada (Bda) não foram alteradas, tais como: mecanização da Bda atendendo ao processo de transformação da infantaria motorizada para infantaria mecanizada, operações de faixa de fronteira, formação e capacitação de pessoal e de reservistas e apoio a comunidade.

A gama de atividades realizadas pela 15ª Bda Inf Mec nos ciclos de 2020 a 2022, reforçadas por apontamentos feitos por SOARES (2021), que apresentou uma comparação do SISPRON brasileiro e de outros países com base no ciclo de 2020, levaram a problemática deste trabalho: Quais medidas podem ser revisadas no nível estratégico da Força Terrestre a fim de minimizar as desvantagens e potencializar as vantagens do ciclo de prontidão da FORPRON da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada a fim de que a mesma possa cumprir todas as missões que lhe são destinadas?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise nos ciclos de prontidão da FORPRON da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, nos anos de 2020

a 2022, destacando suas vantagens e desvantagens, apresentando sugestões do nível estratégico para que o SISPRON possa ser cumprido de forma integrada com as demais atividades atinentes a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.

A fim de cumprir este objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos intermediários: apresentar o Sistema de Prontidão da Força Terrestre; apresentar a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada e sua inserção na região oeste do estado do Paraná; analisar os ciclos de prontidão de 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada entre 2020 e 2022; analisar as missões impostas a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada entre 2020 e 2022 fora do contexto da FORPRON; analisar os ciclos da FORPRON da 15ª Brigada de infantaria Mecanizada integrado com as demais missões entre 2020 e 2022; e propor recomendações a fim de aperfeiçoar a FORPRON da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.

O direcionamento lógico para responder a problemática do estudo baseou-se nas seguintes questões de estudo: O que é o Sistema de Prontidão da Força Terrestre?; Quais as missões da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada e como está inserida na região oeste do estado do Paraná?; Como foram os ciclos de prontidão de 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada entre 2020 e 2022?; Quais foram as missões que a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada cumpriu entre 2020 e 2022 fora do contexto da FORPRON?; Qual o impacto na FORPRON da 15ª Brigada de infantaria Mecanizada quando integrada as demais missões entre 2020 e 2022?; e Quais recomendações podem ser apontadas a fim de permitir o aperfeiçoamento do SISPRON e que a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada possa cumpra suas missões de forma eficiente?

Cabe destacar que as forças de prontidão tornam-se relevantes na medida em que se preparam para atender as hipóteses de emprego da força terrestre. Nesse sentido, o processo de certificação é adotado por diversos exércitos do mundo, o que projeta o reconhecimento profissional dos militares brasileiros no cenário internacional.

Soma-se a isso, a capacidade de projetar-se como força expedicionária, outra característica de exércitos protagonistas no cenário mundial. Tal visão prospectiva aperfeiçoa os processos internos com ênfase na operacionalidade e na logística.

A região estratégica da 15ª Brigada de infantaria Mecanizada no oeste paranaense, incorporando em sua responsabilidade territorial importantes estruturas físicas estratégicas, entre elas a hidrelétrica de ITAIPU, e a conturbada região da

tríplice fronteira BRASIL – ARGENTINA – PARAGUAI, por si só já destacam a importância do aperfeiçoamento do preparo e emprego operacional da Brigada.

Torna-se relevante ainda o pioneirismo da mecanização da infantaria brasileira na 15ª Brigada de infantaria Mecanizada, ainda em sua fase de implantação, fator de dissuasão entre os países fronteiriços.

2. METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar o tipo de pesquisa utilizada para o andamento do trabalho, os meios empregados para a coleta de dados, o instrumento usado para o tratamento dos dados e os limites à pesquisa.

Quanto ao tipo, a pesquisa foi qualitativa, considerando a subjetividade da análise da documentação.

Quanto à finalidade, a pesquisa foi descritiva, pois permitiu estabelecer correlação entre as variáveis e, também, como pesquisa explicativa, uma vez que os fatores estudados implicaram de alguma forma na ocorrência de determinado fenômeno.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa foi bibliográfica e documental, pois estava baseada na consulta aos padrões bibliográficos de diferentes autores, além da diversa legislação, como decretos, portarias, manuais e documentos diversos, afetos ao Exército Brasileiro.

A coleta de dados seguiu uma sequência lógica dos padrões bibliográficos. Em um primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível (manuais, leis, decretos, dissertações, artigos científicos e internet) referente ao Sistema de Prontidão e suas nuances normativas de pessoal e material. Em um segundo momento, estudou-se a documentação afeta à 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada e que envolveu sua participação, no período de estudo, nos ciclos de prontidão. Por fim, após a análise documental, realizou-se a interpretação dos resultados a fim de atender o objetivo do estudo.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise da documentação selecionada para a pesquisa bibliográfica, bem como por intermédio da normativa regulatória afim ao objeto de estudo.

Dessa análise foram feitas as relações necessárias com a finalidade de responder a problemática de estudo, propondo recomendações a fim de aperfeiçoar as ações das FORPRON, tendo como base a 15ª Bda Inf Mec.

O estudo sofreu limitação a medida que escolhe uma das seis brigadas estratégicas como FORPRON, o que implica características intrínsecas às especificidades destas brigadas e as regiões em que estão inseridas. Além disso, o estudo está limitado pelas diretrizes anuais de preparo e emprego da força terrestre, que se diferem de acordo com a necessidade do exército. Ressalta-se também que a normativa do assunto é muito recente, o que limita o período de análise.

3. O SISTEMA DE PRONTIDÃO DA FORÇA TERRESTRE

A missão norteia todas as atividades do EB e está orientada, primordialmente, pela Constituição Federal e pela Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1997, alterada pela Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004 e nº 136, de 25 de agosto de 2010. De acordo com a Concepção Estratégica do Exército, a Missão do Exército é: “Contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais, cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Para isto, preparar a Força Terrestre, mantendo-a em permanente estado de prontidão”. (BRASIL, 2017 a).

Ao longo de sua história o EB sempre se capacitou a fim de estar pronto às necessidades do país, considerando as condicionantes de cada época. Essa necessidade de uma tropa em situação de prontidão operacional permeou diversos módulos e concepções estratégicas do EB e assumiu diversas nomenclaturas e sistemáticas de preparo, tais como Força de Pronto Emprego e Forças de Atuação Rápida Estratégicas (MITRE, 2016, apud SOARES 2021 c).

Desse ponto, a partir da década de 2010, o Comando de Operações Terrestres (COTER) e os Comandos Militares de Área (C Mil A) adotaram diversas iniciativas e projetos, inclusive com a atualização dos grupos de emprego da F Ter e a inclusão de princípios de vocação prioritária das OM. Entretanto, as soluções não se consolidaram e a busca da efetiva prontidão operacional permaneceu latente (BRASIL, 2007a; 2011a; 2018b; 2019d apud SOARES 2021c).

Dentro de uma visão prospectiva, o EB deu início a um grande processo de transformação. Assim, a Portaria nº 1253, de 05 de dezembro de 2013, que aprovou a Concepção de Transformação do Exército, apontou os seguintes aspectos:

Para enfrentar os desafios que advirão com o robustecimento da estatura geopolítica do Brasil, o Exército Brasileiro iniciou o seu processo de transformação. Não se trata apenas de equipar os seus quadros. Centrado na Força Terrestre, a transformação envolverá todos os sistemas e funções. Tendo a motivação e a constante inovação como vetores transversais, ampliará a participação dos setores público e privado e o investimento na assistência ao pessoal; fortalecerá o processo ensino-aprendizagem e os valores cultuados pelo Exército; e otimizará a gestão do bem público, tudo com a finalidade de aumentar a operacionalidade da Força Terrestre, razão ser da Instituição.

Tendo a missão constitucional como farol e o firme compromisso com os legítimos interesses do Estado, pretende-se, com o processo de transformação, conduzir o Exército ao patamar de força armada de país desenvolvido e ator global, capaz de se fazer presente, com a prontidão necessária, em qualquer área de interesse estratégico do Brasil.

Assim, o Plano Estratégico do Exército 2020-2023 (PEEx 2020-2023) estabeleceu os Objetivos Estratégicos do Exército (OEE) para o período considerado. Em seu OEE 5 - “Modernizar O Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) - Preparo e Emprego da Força Terrestre” foram traçadas as normativas para o Sistema de Prontidão Operacional.

OEE 5 - MODERNIZAR O SISTEMA OPERACIONAL MILITAR TERRESTRE (SISOMT) - PREPARO E EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE					
Estratégia	Ação Estratégica	Atividades	Capacidade Militar Terrestre	Prg/Pjt	Rspnl/ Intrs
5.1 Aumento da capacidade de pronta resposta da Força Terrestre	5.1.1 Implantar a geração de forças por capacidades.	5.1.1.1 Revisar o Catálogo de Capacidades do Exército 2015-2035. (2020-2021)	SUPERIORIDADE NO ENFRENTAMENTO	A cargo do MD	EME COTER DCT DEC DECEX DGP SEF COLOG C Mil A
		5.1.1.2 Contribuir ⁽¹⁾ com a inserção do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC), conforme orientação do Ministério da Defesa. (2020-2023)			
	5.1.2 Reestruturar o COTER	(4)	-	SISOMT	EME COTER DCT DEC DECEX DGP SEF
	5.1.3 Implantar o Sistema de Prontidão Operacional de Forças.	5.1.3.1 Implantar ⁽²⁾ o Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) para as OM integrantes da Força de Prontidão Operacional do Exército (FORPRON), mantendo-as ECD realizar Op Básicas e Complementares e/ou integrar uma Força Expedicionária (F Expd). (2020-2023)	APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS PRONTA RESPOSTA ESTRATÉGICA		
5.1.3.2 Manter tropas em condições de serem empregadas, de acordo com os compromissos assumidos no Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção de Paz das Nações Unidas (UNPCRS). (2020-2023)		SUPERIORIDADE NO ENFRENTAMENTO			

Figura 1 – Extrato Plano Estratégico do Exército 2020-2023

Fonte: Brasil, 2019c

O SISOMT, tendo como órgão central do sistema o Órgão de Direção Operacional (ODOp), e tomando por base o Sistema de Doutrina Militar Terrestre

(SIDOMT), tem como objetivos a integração das informações operacionais; a orientação, a coordenação e a execução do preparo, da prontidão operacional e do emprego de Força Terrestre (F Ter), tendo como integrantes o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e os Comandos Militares de Área, sendo composto por quatro subsistemas, assim definidos: Sistema de Preparo da Força Terrestre (SISPREPARO); Sistema de Emprego da Força Terrestre (SISEMP); Sistema de Informações Operacionais Terrestres (SINFOTER); e Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) (BRASIL, 2019)

Aqui cabe aclarar o conceito de prontidão operacional. De acordo com BRASIL (2019) a prontidão operacional almejada deve ser entendida como uma situação em que tropas selecionadas, adestradas e certificadas, permanecerão em condições de, ao serem acionadas, reunirem-se, aprestarem-se e deslocarem-se para uma área de atuação definida em prazo limite a ser determinado pelo COTER, por intermédio do Sistema de Emprego. Assim, considera-se que as FORPRON possuirão a capacidade de, mediante utilização de recursos próprios ou adjudicados, em pessoal e material, apoiadas ou não por meios oriundos das demais forças, estarem em condições de serem empregadas, em parte ou na totalidade, em suas áreas de responsabilidade ou, mediante as condicionantes previstas na Concepção Estratégica do Exército (CEEX), em áreas adjacentes ou mesmo em qualquer parte do território nacional, ou mesmo no exterior, em atendimento às Hipótese de Emprego (HE).

O SISPRON é o encarregado de planejar, coordenar e controlar, em estreita ligação com o SISPREPARO e os Comandos Militar de Área (C Mil A), a manutenção do nível de adestramento denominado "preparação completa" atingido por forças selecionadas – Forças de Prontidão (FORPRON), disponibilizando tropas com poder de combate, avaliadas e certificadas em sua capacitação operacional, para uma requisição oriunda do SISEMP (BRASIL, 2019).

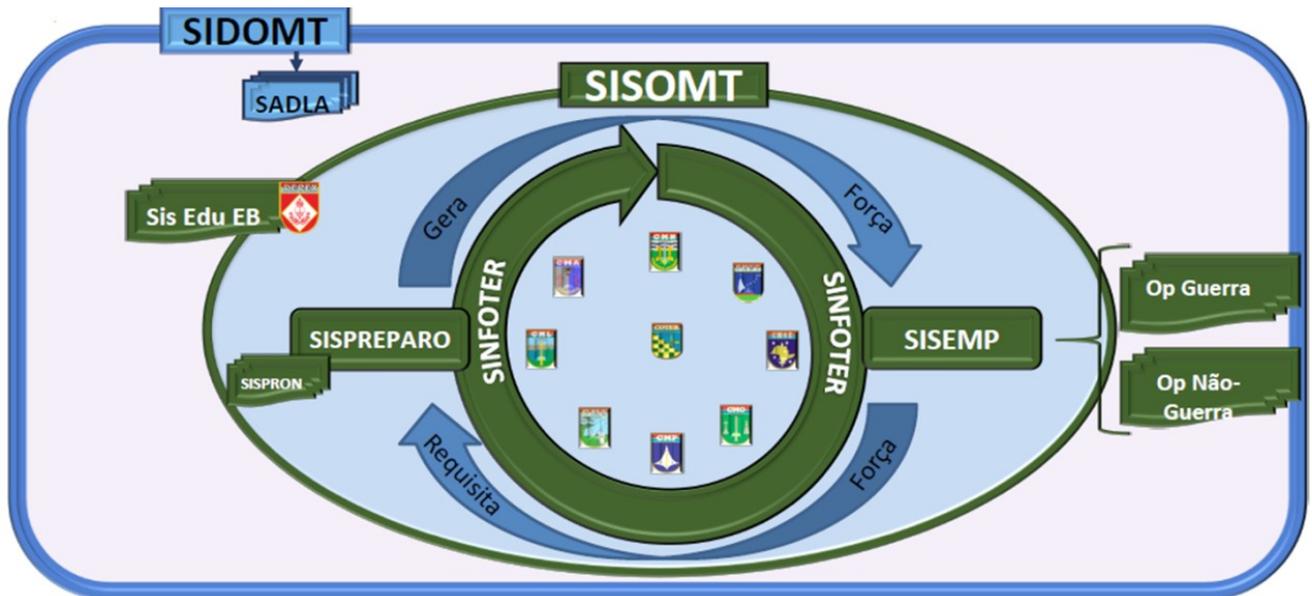


Figura 2 – Modelagem do SISOMT

Fonte: Brasil, 2019

Ainda de acordo com BRASIL (2019), as Forças componentes do SISPRON dividem-se em Forças de Prontidão Operacional (FORPRON), Força Expedicionária (F Expd) e Forças do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (**UNPCRS**, sigla em inglês). Dentre as tropas componentes das FORPRON, serão selecionadas aquelas que comporão a Força Expedicionária.

As FORPRON destinar-se-ão, inicialmente e prioritariamente, a atender às Hipóteses de Emprego (HE) em território nacional e, destas, as que privilegiam a atuação preponderante da Força Terrestre em ações voltadas à Defesa Externa. Em uma segunda prioridade, deverão, ademais, ter condições de atuarem em situações de não guerra (BRASIL, 2019)

Assim, as forças a serem designadas como componentes do SISPRON serão as que, fruto da Concepção Estratégica do Exército, melhores aptidões apresentem para, no espaço temporal determinado, estarem aptas a serem empregadas em missões de defesa da pátria, cooperação e coordenação com agências e, quando necessário, apoio à política externa, com a presteza, flexibilidade, eficácia e efetividade desejadas. Desta forma, as forças deste Sistema abrangerão, obrigatoriamente, as Forças de Emprego Estratégico (F Emp Estrt) e os denominados Módulos Especializados (Mdl Esp). Poderão fazer parte, também, tropas integrantes das Forças de Emprego Geral (F Emp Ge) quando definidas pelo ODOp.

A Portaria Nº 219-COTER, de 13 de novembro de 2019 - Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON), também estabelece algumas condicionantes, a organização e a duração do ciclo de prontidão:

h. O **ciclo de prontidão** deverá ter uma duração de 12 meses, e será dividido em 3 fases, assim descritas:

1) Fase 1 - Preparação, em que deverão ocorrer as atividades de administração de pessoal e de material, de capacitação tática e técnica do efetivo profissional (CTTEP) e de nivelamento de conhecimentos e adestramento de pequenas frações.

2) Fase 2 - Certificação, ocasião em que, por cerca de 4 semanas, serão realizadas as simulações construtiva, virtual e viva, todas dentro de um mesmo tema tático, e coerente com as missões prioritárias da GU, previstas nas HE.

3) Fase 3 - Prontidão, considerada como a prontidão operacional propriamente dita, fase em que as tropas, já certificadas, ficarão à disposição para acionamento.

i. Os ciclos de prontidão deverão ser planejados de tal forma que não haja solução de continuidade entre os efetivos que comporão as FORPRON na prontidão propriamente dita (3ª fase). Assim, ao término da fase de prontidão operacional por uma tropa, outra deverá iniciar esta fase e, assim, sucessivamente, de modo a haver, durante todos os dias do ano, forças em permanente estado de prontidão operacional.

k. As fases aqui explicitadas ocorrerão em paralelo às atividades de formação da reserva mobilizável das OM participantes, sendo que os militares das forças de prontidão (FORPRON) poderão e deverão contribuir com as atividades normais da OM.

Dentre as ações que devam ocorrer na primeira fase, visualizam-se, entre outras: seleção de pessoal, mobilização de material (seleção e reunião de materiais individuais e coletivos e realização de manutenção corretiva e preventiva), aquisição e/ou recebimento de materiais, instruções individuais nos moldes da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP), execução de módulos de tiros (com armamentos individuais e coletivos), adestramento de frações até o nível Subunidade (SU), treinamento das situações extraordinárias da tropa (sobrevivo, prontidão e pronto operacional), realização de exercícios modulares até o nível SU, e, por parte dos comandos enquadrantes, a realização de estágios de formação/aperfeiçoamento de Observadores e Controladores do Adestramento (OCA) (BRASIL, 2019b).

O Efetivo Profissional (EP) citado na primeira fase entende-se por aqueles militares que seguem nas fileiras do Exército após a prestação do serviço militar inicial obrigatório e por aqueles militares de carreira (concursados). A Portaria Nº 102- COTER, de 13 de novembro de 2017 aprovou o Programa-Padrão de Instrução da CTTEP estabelecendo os seguintes objetivos:

a. Objetivos gerais 1) Aperfeiçoar e manter os padrões individuais do EP. 2) Manter a instrução do EP da OM durante todo o ano de instrução. 3) Sanar deficiências na instrução individual e no adestramento do EP em qualquer época do ano de instrução. 4) Participar do desenvolvimento e da consolidação do valor profissional dos comandantes em todos os níveis. 5) Manter o EP em condições de ser empregado em qualquer época do ano,

quer em operações de defesa externa, quer em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

b. Objetivos parciais 1) Aprimorar habilitações técnicas e capacitar o EP a operar corretamente todo o armamento e o material de comunicações existente na OM. 2) Proporcionar aos quadros oportunidades e situações para exercitarem os atributos da área afetiva que favoreçam o desenvolvimento da liderança militar. 3) Desenvolver em todos os integrantes do EP a autoconfiança, a disciplina, a persistência, a combatividade e o entusiasmo profissional. 4) Manter e aprimorar a capacidade física. 5) Ampliar a cultura geral e profissional. 6) Preparar o instrutor e o monitor de corpo de tropa.

No tocante a fase 2, a Portaria Nº 219-COTER, de 13 de novembro de 2019, estabelece que essa fase será dedicada à realização de certificações, oportunidade em que, fazendo uso do Sistema de Simulação do Exército Brasileiro (SSEB), o comando da Grande Unidade (GU), seu Estado-Maior, comandantes das Organizações Militares (OM) das FORPRON e seus quadros realizarão as simulações construtivas, virtuais e vivas, dentro de um mesmo tema tático previsto em HE.

A fim de atender o previsto na segunda fase, a Portaria Nº 55-EME, de 27 de março de 2014 estabelece que o SSEB engloba o conjunto de recursos humanos, instalações, aplicativos e equipamentos de simulação empregados no adestramento, treinamento, instrução, ensino militar e no suporte à tomada de decisão, estando dividido em programas. A Portaria define ainda o que é simulação militar, bem como conceitua simulação viva, virtual e construtiva:

3) Simulação Militar - é a reprodução, conforme regras pré-determinadas, de aspectos específicos, de uma atividade militar ou da operação de material de emprego militar, empregando um conjunto de equipamentos, softwares e infraestruturas. A simulação militar pode ser conduzida em três modalidades:

a) Simulação Viva (1) Modalidade na qual são envolvidos agentes reais, operando sistemas reais (armamentos, equipamentos, viaturas e aeronaves de dotação), no mundo real, com o apoio de sensores, dispositivos apontadores "laser" e outros instrumentos que permitem acompanhar o elemento e simular os efeitos dos engajamentos. (2) Com o emprego de equipamentos adequados é possível a integração com outros sistemas de simulação.

b) Simulação Virtual (1) Modalidade na qual são envolvidas agentes reais, operando sistemas simulados, ou gerados em computador. (2) A Simulação Virtual substitui sistemas de armas, veículos, aeronaves e outros equipamentos cuja operação exija elevado grau de adestramento, ou que envolva riscos e/ou custos elevados para operar. (3) Sua principal aplicação é no desenvolvimento de técnicas e habilidades individuais, que permita explorar os limites do operador e do equipamento. (4) Essa modalidade pode ser integrada em um ambiente virtual comum, possibilitando o adestramento tático de determinada fração e mesmo em exercício com interoperabilidade de sistemas de simulação.

c) Simulação Construtiva (1) Simulação envolvendo tropas e elementos simulados, operando sistemas simulados, controlados por agentes reais,

normalmente numa situação de comandos constituídos. Também conhecida pela designação de “jogos de guerra”. A ênfase dessa modalidade é a interação entre agentes, divididos em forças oponentes que se enfrentam sob o controle de uma direção de exercício. Seu emprego principal é no adestramento de comandantes e estados-maiores, no processo de tomada de decisão, e no funcionamento de postos de comando e sistemas de comando de controle. (2) A Simulação Construtiva pode ser: (a) Quanto aos objetivos - Didática - Quando seu objetivo for o de apoiar a realização de exercícios de Postos de Comando, nos diversos escalões, para fins de aprendizado doutrinário e aprimoramento dos trabalhos em estado-maior. Outra aplicação muito eficaz é na formação de oficiais de estado-maior, em ambiente de sala de aula, ou mesmo individualmente para autotreinamento. Seu objetivo principal é formar e adestrar recursos humanos. - Analítica - Quando tem como objetivo representar a realidade do combate com certo grau de precisão. Empregada como ferramenta de projeto de força armada no desenvolvimento e aperfeiçoamento de sistemas de emprego militar e como suporte a validação de doutrina. A Simulação de Combate é aplicável para adestramento de comandantes e seus estados-maiores e para o estudo de situação em situações reais de emprego. Nesse caso, será empregada como ferramenta de apoio à decisão. (b) Quanto à constituição - Livres - Para esses exercícios, são constituídos dois ou mais partidos que, utilizando seus Quadros de Organização vigentes, enfrentam-se num ambiente comum aos dois. Ainda que se admitam interferências da Direção do Exercício nas operações de um ou dos dois partidos, considera-se que ambos os comandos estão em adestramento. - Dirigida - Um dos partidos é constituído por uma “Força Oponente” (FOROP). Neste caso, esse partido não é composto necessariamente por uma tropa constituída e pode utilizar-se de doutrina diferente da brasileira. A Direção do Exercício pode optar por controlar diretamente a FOROP ou permitir que ela atue com autonomia.

De acordo com BRASIL (2019b), na terceira fase, e após ser considerada certificada, a tropa adentrará na fase da prontidão operacional propriamente dita, ou seja, os militares permanecerão realizando a CTTEP e a manutenção de padrões, até que haja o acionamento para emprego real ou para treinamento, neste último caso para verificação do estado de prontidão. A título de sugestão, o ciclo de 12 meses pelos meses dos anos pode assim ser dividido:

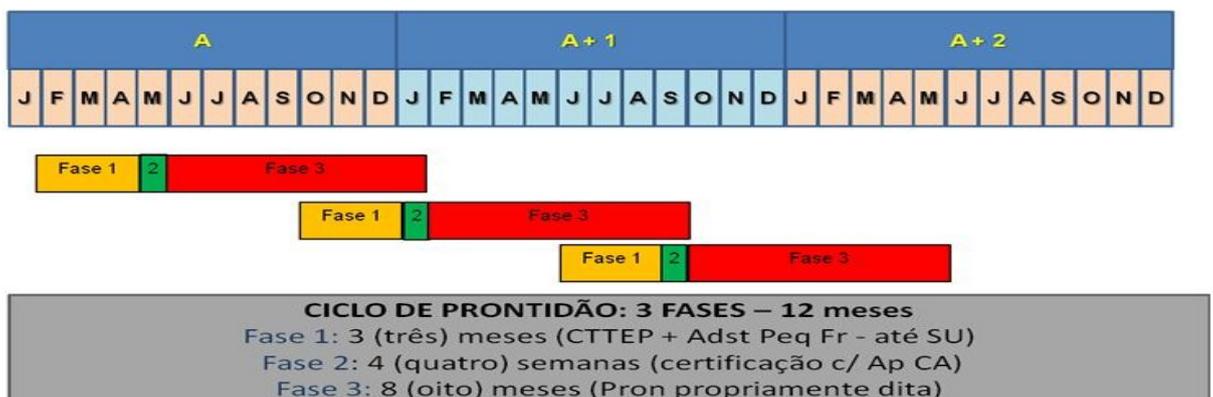


Figura 3 – Exemplo de ciclo de Prontidão
 Fonte: Brasil, 2019 b

Parcialmente, pode-se inferir que a prontidão operacional do EB é alcançada seguindo critérios e métodos. Os critérios envolvem a seleção e a divisão das tropas de acordo com capacidades e HE da Força Terrestre.

O método envolve um processo de certificação dividido em ciclos, realizado por intermédio dos centros de adestramento, cujo preparo reflete a prontidão operacional para o emprego. Permeia esse processo a doutrina, o sistema de educação, a simulação e a informação, trazendo resultados em todos os níveis.

4. A 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

As origens da Brigada Guarani remontam ao dia 11 de novembro de 1971, quando da criação do 2º Grupamento de Fronteira, em Guarapuava (PR). Entretanto, apenas em 1973 houve a efetiva instalação em Cascavel (PR), com a ocupação de uma instalação provisória. Em 1980, mudou sua denominação para 15ª Brigada de Infantaria Motorizada, perdurando até 2013, quando finalmente transformou-se em 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, fruto do processo de transformação do Exército Brasileiro (BRASIL 2023).

As Brigadas de Infantaria Mecanizada (Bda Inf Mec) são GU médias aptas para cerrar sobre o inimigo para destruí-lo ou capturá-lo, utilizando o fogo, a manobra e o combate aproximado. A sua composição é ternária, possuindo 03 Batalhões de Infantaria Mecanizada (BI Mec) e 01 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec), 01 (um) Grupo de Artilharia de Campanha Mecanizado (GAC Mec), 01(um) Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado (BE Cmb Mec), 01 (um) Batalhão Logístico (B Log), 01(uma) Cia Artilharia Antiaérea Autopropulsada Mecanizada (Bia AAAe AP Mec), 01(uma) Companhia Anticarro Mecanizado (Cia AC Mec), 01(uma) Companhia de Comunicações Mecanizada (Cia Com Mec), 01 (uma) Companhia de Comando (01 Cia C) e 01 (um) Pel PE Mec (BRASIL, 2020q **apud** SOARES 2021c).

Atualmente, a Brigada reúne sob sua subordinação as seguintes Organizações Militares: em Cascavel, o 33º Batalhão de Infantaria Mecanizado, o 15º Batalhão Logístico, a 15ª Companhia de Comunicações Mecanizada e Companhia de Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. Fora da Guarnição sede da Brigada, o 30º Batalhão de Infantaria Mecanizado em Apucarana, o 34º Batalhão de Infantaria Mecanizado em Foz do Iguaçu, o 26º Grupo de Artilharia de Campanha

em Guarapuava, a 15ª Companhia de Infantaria Motorizada em Guaíra, o 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Francisco Beltrão e a 15ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada em Palmas (BRASIL, 2023c).

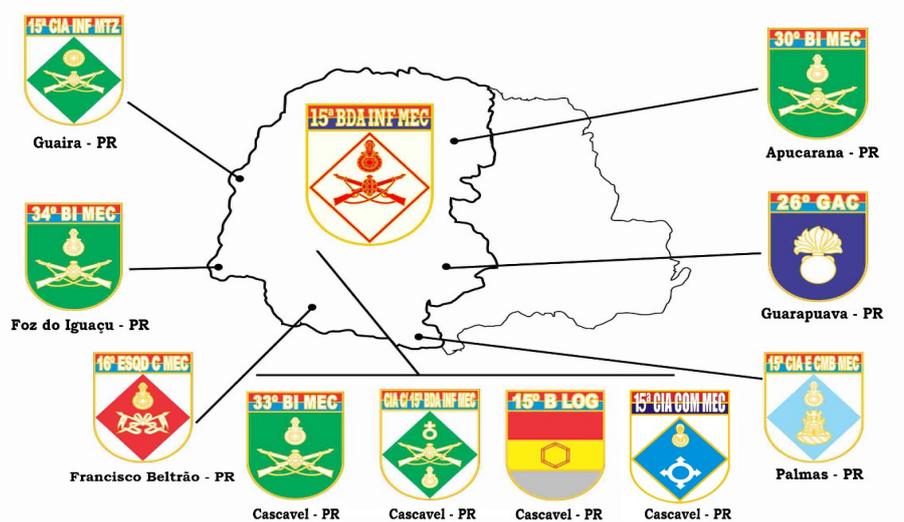


Figura 4: Organização da 15ª Bda Inf Mecanizada
Fonte: BRASIL, 2023c

A 15ª Bda Inf Mec possui constituição distinta da doutrinária, haja vista a ausência da Cia AC e a adição de uma Cia Inf Mtz. Além disso, o grupo de artilharia não é mecanizado e o apoio de engenharia não está dimensionado para um batalhão (BRASIL, 2021b **apud** SOARES 2021 c).

Outro aspecto relevante no contexto da 15ª Bda Inf Mec é sua posição geográfica. Debruçada no oeste do estado do Paraná, região fronteiriça com o Paraguai, essa região é caracterizada por um dos maiores pólos de entrada do contrabando, descaminho, tráfico de drogas/armas e diversos outros crimes transfronteiriços que refletem na sociedade brasileira.

Ainda de acordo com FAN (2015), sediada na cidade de Cascavel (PR), essa Grande Unidade (GU) possui uma ampla subárea de proteção integrada sob seu encargo, que abrange a tríplice fronteira com o Paraguai e a Argentina. A subárea engloba, ainda, várias estruturas estratégicas terrestres, com destaque para a Usina Binacional de Itaipu, considerada a maior hidrelétrica do mundo em geração de energia.



Figura 5: Rota do tráfico de cocaína no Brasil
 Fonte: insightcrime.org, maio 2020

Com responsabilidade sobre toda a área do Paraná a oeste dos municípios de Londrina, Guarapuava e Palmas, a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada possui ainda a importância estratégica de proteger a Usina de Itaipu e outras existentes nos rios Iguaçu e Paranapanema, responsáveis pela geração de aproximadamente 25 por cento da energia elétrica do Brasil, além de ser empregada em Operações de Garantia da Lei e da Ordem e de combate a ilícitos transfronteiriços (BRASIL, 2023).

Além de sua evolução histórica, no ano de 2013, após quarenta e dois anos de muito trabalho e de participação no desenvolvimento dessa região de grande importância estratégica e no contexto do processo de Transformação do Exército, a 15ª Brigada foi escolhida para ser a primeira Grande Unidade de Infantaria do Exército Brasileiro a ser contemplada com veículos blindados sobre rodas, sendo transformada em 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (BRASIL, 2023 a).

Nesse pioneirismo, a Bda passou a dispor de Materiais de Emprego Militar (MEM) de última geração, tais como a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal – Média Sobre Rodas (VBTP - MSR) Guarani 6x6, acarretando transformações na

doutrina, no adestramento, na dotação de material e na estrutura organizacional.

A 15ª Brigada de Infantaria Motorizada é a Grande Unidade precursora do Projeto Estratégico Guarani. Em consequência, o então 33º Batalhão de Infantaria Motorizado foi designado para ser a Organização Militar responsável pela execução de todas as atividades inerentes à experimentação doutrinária. Dentre os Projetos Estratégicos do Exército (PEE), o Projeto Guarani busca desenvolver a Nova Família de Blindados de Rodas (NFBR), destinada a equipar as futuras Unidades de Infantaria Mecanizada, bem como substituir os blindados utilizados atualmente pelas Unidades de Cavalaria Mecanizada. No ano de 2010, o Estado-Maior do Exército (EME) escolheu a então 15ª Brigada de Infantaria Motorizada (15ª Bda Inf Mtz) para ser a precursora desse importante processo de transformação. (FAN, 2015)

A crescente importância estratégica da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada também provocou mudanças no seu papel no Exército Brasileiro. A Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre de 2019 incluiu a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada como Força de Emprego Estratégico, até então Força de Emprego Geral. De igual forma apontou o protagonismo da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, escolhida uma das seis Brigadas como Força de Emprego Estratégico e escolhida como a Brigada a ser empregada como Força Expedicionária:

2.6.7 Integrante do Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT), o Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) tem por finalidade planejar, coordenar e controlar a preparação das Forças de Prontidão (FORPRON), com o objetivo de disponibilizar tropas com capacidades plenas para atender a uma requisição oriunda do Sistema de Emprego da Força Terrestre (SISEMP). Tais tropas deverão possuir capacidade de atuar em situação de guerra, na defesa da Pátria ou em caso de não guerra, desde que autorizadas pelo ODOp. Nesse sentido, serão utilizadas, prioritariamente, as Forças de Emprego Estratégico, de acordo com a normatização específica. Dentre essas forças, destaca-se a prioridade dada à 15ª Bda Inf Mec para o emprego como F Expd, quando se fizer necessário. (EB70-D-10.002)

2.6.8...objetivando apoiar a Política Externa do País, a 15ª Bda Inf Mec, acrescida dos Módulos Especializados adequados à missão, comporá a F Expd. Tal tropa, após uma preparação específica, deverá estar em condições de conduzir operações no amplo espectro, prioritariamente além-fronteiras, isoladamente ou em conjunto, sob a égide de organizações internacionais ou para salvaguardar interesses nacionais. Inicialmente, a F Expd terá uma estrutura organizacional nível Batalhão para evoluir, no futuro, para uma Brigada. O COTER regulará, oportunamente, as condicionantes do preparo e emprego da F Expd (BRASIL, 2019).

De forma parcial, pode-se inferir que a 15ª Bda Inf Mec está inserida numa importante região do país caracterizada pela tipicidade da tríplice fronteira BRASIL-PARAGUAI-ARGENTINA, o que implica o preparo e emprego da Bda no contexto da faixa de fronteira, além das missões já impostas.

Além disso, o processo de mecanização na Bda pioneira do Projeto de implantação da Viatura Guarani contribuiu para que 15ª Bda Inf Mec passasse à F Emp Estrt e dessa forma integrar o SISPRON como FORPRON e F Exp.

5. OS CICLOS DE PRONTIDÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA ENTRE 2020 E 2022

5.1 O ciclo de 2020

No ano de 2020, o COTER emitiu a Diretriz para o Projeto Piloto do SISPRON da Força Terrestre, estabelecendo que a sistemática de adestramento seria de forma experimental (conforme a metodologia estabelecida pela Portaria nº 219-COTER, de 13 de novembro de 2019), abrangeria as F Emp Estrt, entre estas a 15ª Bda Inf Mec e que seria restrito ao preparo das Operações de Guerra, com foco na defesa da Pátria.

A mesma Diretriz estabeleceu os efetivos de prontidão, o que leva a ser o mesmo efetivo a ser certificado, bem como algumas outras condicionantes:

As GU deverão manter, durante toda a fase de prontidão, além do Cmdo e EM de Brigada, uma tropa valor Unidade (função de combate Movimento e Manobra), composta por até 3 (três) SU da arma base, além de uma SU de comando e apoio.

O Cb/Sd integrante das FORPRON deverá ser do efetivo profissional (EP)

O pessoal designado para compor as SU FORPRON deverá participar de todo o ciclo de Prontidão, não devendo ser substituído ao longo do tempo. No entanto, é aconselhável que se mantenha uma reserva, principalmente para as funções consideradas críticas e/ou de difícil formação.

A certificação envolverá o Cmdo e Estado-Maior das GU e os EM das U e SU orgânicas somente na simulação construtiva.

O Ciclo de Prontidão ocorrerá em paralelo ao ano de instrução (período de instrução individual e de adestramento) da tropa, e seguirá calendário próprio, particularmente pelas limitações dos Centros de Adestramento e do SSEB para a fase de Certificação.

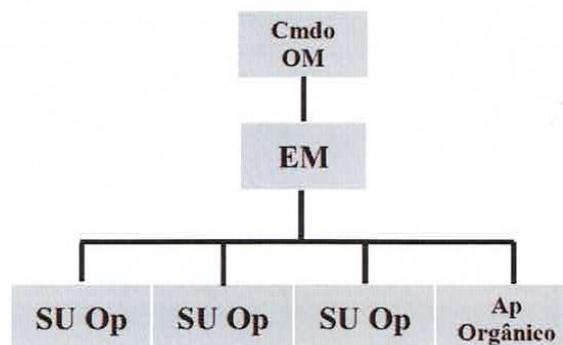


Figura 6: Batalhão FORPRON

Fonte: BRASIL, 2020

Os Comandos enquadrantes seguiram a cadeia de comando e endossaram a diretriz do COTER, diferenciando pontos muito específicos. Nesse sentido, a Diretriz Nr 001/2020 – Plano de Preparo da FORPRON da 15ª Bda Inf Mec, de 21 de maio de 2020, estabeleceu o cronograma abaixo já com a visualização do 2º ciclo.

A												A+1												A+2											
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A								
							Fase 1			2		Fase 3 – 33º BI Mec																							
																Fase 1		2		Fase 3 – 30º BI Mec															

Figura 7: Extrato cronograma do 1º e 2º ciclo da FORPRON da 15ª Bda Inf Mec
 Fonte: BRASIL, 2020.

A mesma Diretriz estabeleceu que para o Ciclo de Prontidão 2020/2021 as missões de combate previstas foram as seguintes: realizar uma Marcha para o combate; realizar um Ataque (Atq) Coordenado com desbordamento; e realizar o Aproveitamento do Êxito. O início da prontidão operacional foi previsto para 30 de novembro de 2020.

Aqui cabe destacar que a simulação viva, onde seriam praticadas as missões de combate ocorreram no Campo de Instrução Barão de São Borja, conhecido como Saicã, localizado na cidade de Rosário do Sul – RS, distante mais de 1.000 quilômetros da sede da Bda. Esse aspecto está diretamente relacionado com o suporte de manutenção exigido pelas VBTP Guarani, que nesse período possuía muitas viaturas com o Suporte Logístico Integrado (SLI) da empresa IVECO (fabricante do carro).

Em termos práticos, o 1º ciclo apresentou realmente um caráter experimental. O calendário e os eventos da 1ª e 2ª fases da prontidão foram executados conforme as diretrizes e metodologias específicas. Entretanto, houve a necessidade de diversos reajustes, em especial nas áreas de pessoal e material. O reajuste mais significativo no tocante a pessoal foi a necessidade de compor uma 3ª Companhia de Fuzileiros Mecanizado com uma companhia do 36º Batalhão de Infantaria Mecanizado, sediado em Uberlândia – MG, não orgânico da 15ª Bda Inf Mec, o que também ocorreria no 2º ciclo. Além disso, considerando o sistema de rodízio entre os BI Mec, o Btl “cabeça” do 1º ciclo foi o 33º BI Mec

5.2 O ciclo de 2021

O 2º Ciclo da FORPRON foi regulado pela Portaria-COTER/C Ex nº 020, de 9 de março de 2021 - Diretriz para as Forças de Prontidão Operacional (FORPRON) para 2021. As Lições Aprendidas com o 1º Ciclo reforçaram procedimentos e trouxe algumas alterações pontuais, conforme abaixo:

Decorrente das conclusões do Projeto-Piloto de 2020, vê-se como imprescindível a criação e a manutenção de um processo de controle de situação das FORPRON que traduza, de maneira objetiva e confiável, o estado das forças, destacadamente seu pessoal, material e níveis de adestramento atingidos.

Há uma preocupação constante com a denominada Prontidão Logística, aqui singularmente compreendida como a capacidade de, desde o tempo de paz, fornecer, a contento, todas as demandas oriundas às forças envolvidas e, com a mesma efetividade, por ocasião de uma concentração estratégica e posterior desencadeamento das ações. Esta Prontidão Logística, visualizada por ações de levantamento e controle de carências em pessoal e material, manutenção de planejamentos logísticos atualizados e execução de recompletamentos em todos os níveis, garantirá, conjuntamente com a Prontidão Operacional, a almejada eficiência operacional das forças a serem empregadas.

O Cb/Sd integrante das FORPRON deverá ser do efetivo profissional. O pessoal designado para compor a FORPRON deverá participar de todo o Ciclo de Prontidão. É aconselhável que se mantenha uma reserva, principalmente para as funções consideradas críticas e/ou de difícil formação.

Em casos de estrita necessidade, poderá ser prevista uma substituição temporária com recrutas, desde que já tenham passado por todas as fases da IIB, IIQ e realizado o PAB dentro dos mesmos objetivos de adestramento seguidos pela OM FORPRON.

Visto que em algumas GU não há efetivo suficiente de militares do NB para compor todas as SU da OM FORPRON e sustentar o rodízio, os Cb/Sd deverão entrar em férias em períodos diluídos, não de forma única, durante a Fase 3. Dessa maneira, a OM FORPRON manterá sua integralidade durante as Fases 1 e 2.

No ano de 2020, houve grande esforço do ODG, ODOp e ODS, por intermédio do GT SISPRON, no sentido de direcionar militares procedentes das diversas escolas de formação/aperfeiçoamento para as OM/FORPRON. Isto posto, deve ser dada prioridade para a alocação destes militares nas FORPRON, assim que apresentados nas OM. Cabe ressaltar que militares relacionados para cursos e estágios em atividades afetas ao SISPRON, ministrados no CI Bld, CI Pqdt, CIGS e CI Caatinga, poderão realizar a atividade para a qual foram designados. Deve ser previsto seu substituto no período de sua ausência, o qual participará de todas as fases do ciclo, da preparação à prontidão.

O ano de 2021 ainda precisou de ajustes no seu cronograma para a certificação da UNPCRS. Ainda que a 15ª Bda Inf Mec tenha sido a escolhida, a importância do assunto abrangia o EB, o que fez com que a prontidão operacional do 1º ciclo fosse aumentada a fim de permitir a certificação específica do sistema ONU. Evitando um efeito cascata nos próximos ciclos da FORPRON, a prontidão do 2º ciclo foi

reduzida, conforme figura abaixo:

A _ 2020					A + 1 _ 2021												A + 2 _ 2022																			
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
1º CICLO	FASE 1		2	FASE 3																																
2º CICLO														FASE 1	2	FASE 3																				
3º CICLO																		FASE 1	2	FASE 3																

Figura 8: retificação dos Ciclos da 15ª Bda Inf Mec
 Fonte: BRASIL, 2021a

No Âmbito da 15ª Bda Inf Mec, a Diretriz Nr 001 – E3 / 15 Bda Inf Mec – PLANO DE PREPARO DA FORPRON da 15ª Bda Inf Mec para o 2º ciclo estabeleceu que para o Ciclo de Prontidão 2021/2022 as missões de combate previstas foram as seguintes: realizar uma Defesa em Posição (Def A) e realizar um Movimento Retrógrado (Ação Retardadora). O início da prontidão operacional foi previsto para 06 de novembro de 2021.

Diferente do 1º ciclo, a simulação viva ocorreu no Campo de Instrução Marechal Hermes, localizado na cidade de Três Barras – SC, distante cerca de 450 quilômetros da sede da Bda. Além disso, considerando o sistema de rodízio entre os BI Mec, o Btl “cabeça” do 2º ciclo foi o 30º BI Mec.

No tocante a logística, o SLI prestado pela IVECO chegou ao fim no meio do ano, impactando na disponibilidade das VBTP. Tal fato ocorreu uma vez que a demanda de ferramental e suprimento foi muito grande e a oferta, com a saída da IVECO, foi aquém do necessário. Soma-se a isso a dificuldade orçamentária e a burocracia da compra pública na aquisição de suprimentos.

5.3 O ciclo de 2022

As regulações do 3º Ciclo da FORPRON dos escalões enquadrantes da 15ª Bda Inf Mec não apresentaram condicionantes significativas. As Lições Aprendidas com o 2º Ciclo reforçaram provocaram maiores alterações no âmbito da própria Bda. Nesse sentido foi planejado e executado um plano de capacitação da infantaria mecanizada, conforme figura abaixo:

Treinamento Específico	Local	Smn Instr	Período
Apronto Operacional	34 BI Mec	-2	7 a 11 FEV
C2 em Combate e GCB ¹	15 Cia Com Mec	-1	14 a 18 FEV
Seminário de Op Ofcs	Cmdo 15 Bda Inf Mec	0	21 a 25 FEV
Carnaval	-	1	28 a 1º MAR
Estg Set TTP Fx Fron	34 BI Mec / 15 Cia Inf Mtz	2	7 a 11 MAR
Op Ágata	-	3	14 A 18 MAR
Op Ágata/Estg TTP Fx Fron	-	4	21 a 25 MAR
Op Noturnas	30 BI Mec	5	28 a 1º ABR
Torre REMAX	33 BI Mec	6	4 a 8 ABR
Observador de Fogos	26 GAC	7	11 a 14 ABR
Coordenação de Fogos	26 GAC	8	18 a 20 ABR
Artefatos Explosivos e Ab Bre / TTP Exploradores	15 Cia Eng 16 Esqd C Mec	9	25 a 29 ABR
Mnt Vtr Guarani	15 B Log	30/31	19 a 30 SET

Figura 9: Cronograma Plano de Capacitação Inf Mec 2022
Fonte: BRASIL, 2022.

De igual forma, o cronograma de 2022 com as respectivas fases da prontidão operacional sofreu alterações devido à 15ª Bda Inf Mec coordenar a Operação Paraná III, exercício realizado no âmbito da Conferência dos Exércitos Americanos (CEA), prevista para o mês de setembro.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Não numeradas	X -2 -1 0	1 2 3 4	5 6 7 8 9 10 11 12 13 14	15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44	Sml Virtual	Sml Cnstr	Sml Viva	Prontidão			

Figura 10: 3º Ciclo da FORPRON da 15ª Bda Inf Mec.
Fonte: BRASIL, 2022.

A Diretriz Nr 001 – E3 / 15 Bda Inf Mec – PLANO DE PREPARO DA FORPRON da 15ª Bda Inf Mec para o 3º ciclo, de 16 de março de 2022, estabeleceu que para o Ciclo de Prontidão 2022/2023 as missões de combate previstas foram as seguintes: realizar uma Marcha para o Combate (M Cmb), realizar Ataque (Atq), realizar Aproveitamento do Êxito (Apvt Exi) e Perseguição (Prsg), e realizar Defesa de Área (Def A). O início da prontidão operacional foi previsto para 30 de julho de 2022.

Diferente do 2º ciclo, a simulação viva ocorreu na cidade de Rio Negro – PR e no Campo de Instrução Marechal Hermes, localizado na cidade de Três Barras –

SC, distante cerca de 450 quilômetros da sede da Bda. Além disso, considerando o sistema de rodízio entre os BI Mec, o Btl “cabeça” do 3º ciclo foi o 34º BI Mec.

Neste ciclo houve um maior aporte de recursos, o que impactou no aumento da disponibilidade dos MEM, em especial as VBTP.

Em síntese, pode-se afirmar que os três primeiros ciclos do SISPRON da 15ª Bda Inf Mec foram em grande parte diferenciados. Em comum tiveram a metodologia de certificação. Se diferenciaram pelos rodízios das OM “cabeça”, nos locais de certificação distantes da sede da Bda, nos objetivos de adestramento alternados entre ofensiva e defensiva e nas condicionantes conciliativas com outras atividades do ano de instrução.

6 AS MISSÕES IMPOSTAS A 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA ENTRE 2020 E 2022

As atividades que uma OM deve realizar ao longo do ano costumam ser apresentadas no Programa de Instrução Militar (PIM) referente a cada ano. De uma maneira geral, este documento traz uma divisão simples entre preparo e emprego, que está enquadrada dentro dos SIRPREPARO e SISEMP e que são permeados principalmente pelo SIMEB e pelo SISPRON.

Nesse contexto, é possível destacar diversas atividades inseridas no ano de instrução militar que concorrem com as atividades do SISPRON, objeto de estudo deste trabalho. Entre estas atividades, destacam-se as seguintes: Programa de Instrução Individual, Programa de Manutenção de Padrões e o Programa de Adestramento.

O Programa de Instrução Individual é destinado, em sua maioria, àqueles jovens que prestam o serviço militar inicial. Em seu escopo estão a Instrução Individual Básica (IIB), a Instrução Individual de Qualificação (IIQ), o Curso de Formação de Cabos (CFC), Curso de Formação de Sargentos Temporários (CFST) e a Instrução Individual de Requalificação e Nivelamento (IIRN).

Entre os impactos do Programa de Instrução Individual nas FORPRON pode-se destacar alguns aspectos. O primeiro é o emprego de militares do EP para a formação de militares do Efetivo Variável (EV), incorporados anualmente no dia 1º de março. No período de formação, pelo menos até o início do mês de abril, o EP fica sobrecarregado em exercer diversas atividades de apoio, principalmente o

serviço de escala armado, o qual o EV só concorre após ser capacitado na execução do tiro de fuzil.

Outro aspecto importante, é que nesse período do Programa de Instrução Individual ocorrem os cursos de capacitações e habilitações que visam suprir os claros abertos pelos militares que terminaram o serviço militar inicial e os que foram transferidos, como os cursos de cabos e sargentos temporários. Aqui cabe um item particular da infantaria mecanizada, o que chamamos da guarnição da Viatura Guarani (MEM com alta tecnologia agregada): comandante do carro, motorista e atirador. O comandante do carro são aqueles oficiais e sargentos que irão comandar suas frações, Pelotão e Grupo de Combate, e devem realizar o estágio de comandante de carro com duração mínima de quatro semanas. O atirador também possui uma capacitação mínima de quatro semanas. Quanto aos motoristas da VBTP Guarani, a carga horária estimada para o período de habilitação são de 240 horas de atividades diurnas e 10 horas de atividades noturnas distribuídas, em princípio, em 11 (onze) semanas de instrução (BRASIL,2002). Cabe destacar que a capacitação da guarnição do carro é distribuída ao longo do ano de instrução, uma vez que os instrutores são aqueles militares capacitados pelo Centro de Instrução de Blindados, que são em número reduzido nas OM.

Outro ponto sensível no recompletamento e capacitação de pessoal é a situação dos médicos e Oficiais Combatentes Temporários (OCT). Os médicos incorporam em 1º de fevereiro do ano de instrução e só estão capacitados 45 dias depois. Sem contar que estes médicos atendem de forma dupla a saúde operacional e a saúde assistencial, bem como levam um tempo para adquirir a experiência exigida. Os OCT são convocados para um estágio preparatório no 1º semestre e só podem incorporar as FORPRON a partir do 2º semestre.

Já o Programa de Manutenção de Padrões envolve as atividades da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP) e do Programa de Aplicação e Conservação de Padrões (PACP). Nessas fases acontece o preparo daqueles militares do EP, o que coincide em ser o mesmo pessoal empregado nas FORPRON, de acordo com as orientações do PIM, as FORPRON devem ser constituídas somente por militares do Núcleo-Base (EP) e que a CTTEP deva ser inserida, obrigatoriamente, no Ano de Instrução, aproveitando as diversas fases (BRASIL, 2020 a).

No Programa de Adestramento ocorre o encontro do EV e do EP, onde toda a OM adentra seus integrantes de acordo com sua destinação visando Objetivos de Adestramento e Missões de Combate.

De uma maneira geral, o PIM regula as atividades que são essenciais na rotina de uma OM e aquelas de maior interesse para o EB. Como a 15ª Bda Inf Mec está subordinada ao Comando da 5ª Divisão de Exército e ao Comando Militar do Sul, estes comandos enquadrantes também estabelecem outras atividades para a 15ª Bda Inf Mec.

Entre as principais atividades estabelecidas por esses escalões enquadrantes da 15ª Bda Inf Mec estão as Operações na Faixa de Fronteira. Nestas operações somente militares do EP podem ser empregados. Nos anos de 2020 a 2022, a 15ª Bda Inf Mec realizou as seguintes operações na faixa de fronteira:

- 11 a 15 de maio 2020 - Op FRONTEIRA SUL
- 27 a 31 de julho 2020 - Op FRONTEIRA SUL
- 24 a 28 de agosto 2020 - Op. FORSUL
- 17 a 23 de Maio 2021 – Op ÁGATA/FRONTEIRA SUL
- 09 a 18 de agosto 2021- Op ÁGATA/FRONTEIRA SUL
- 10 a 20 de março 2022 - Op Faixa de Fronteira
- 19 a 28 de agosto 2022 - Op Faixa de Fronteira

Além destas, a 15ª Bda Inf Mec também contribui com a Operação Hórus. “ A Operação Hórus, coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, iniciou em maio de 2019 na região de Guaíra-PR e tem o foco no combate ao crime nas fronteiras e divisas do país movimentando mais de 1000 operadores de segurança por dia. Integra agentes de diferentes agências, entre estas o EB. Até abril de 2022 o trabalho integrado impediu um rombo de R\$ 762 milhões aos cofres públicos do Brasil e causou prejuízo aos criminosos de cerca de R\$ 5,6 bilhões (BRASIL, 2023b)

No âmbito da 5ª Divisão de Exército, o ciclo de 2021 seria afetado pela escolha da 15ª Bda Inf Mec como Grande Unidade responsável por compor um Batalhão de Infantaria Mecanizado de Força de Paz a fim de ser certificado pela Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (**UNPCRS**, sigla em inglês). A preparação para essa atividade consumiu praticamente o 1º semestre de 2021, impactando de forma significativa no SISPRON, uma vez que esse foi a base da certificação, considerando as diferenças de cenários das operações da ONU e do planejado para

O primeiro ponto da análise faz referência ao período do ano destinado às fases de preparação, certificação e prontidão. Nos três ciclos analisados, o período do 1º ciclo foi o que permitiu as melhores condições de execução das atividades. Esse fato aconteceu porque o período foi compatível com as outras atividades do ano de instrução, impactando de forma mais branda a sensível demanda de pessoal.

No tocante a pessoal, de acordo com as diretrizes vigentes e com a rotina das OM de incorporação no mês de março (é o caso da 15ª Bda Inf Mec) podem ser feitas as seguintes análises:

- no intervalo entre o 1º e o 2º ciclo houve a troca de grupo VI para grupo IV no que se refere ao aumento de cabos e soldados do EP. Tal medida ainda não gerou efeitos práticos, pois só foi implantada nos BI Mec e deixando de fora as demais OM da Bda. Além disso, no ano de 2021 ocorreu uma redução da oferta de conscritos para a seleção do Efetivo Variável, impactando na qualidade do futuro militar do EP e no conseqüente não preenchimento de claros.

- o período de férias dos militares da FORPRON sofre impacto de diferentes formas. Os militares temporários do EP devem terminar seu período de serviço militar com as férias gozadas, o que refletiu nas atividades da 1ª e 2ª fase dos 2º e 3º ciclos. Já os militares de carreira, entre os meses de novembro e fevereiro vivenciam o período de movimentação, o que também refletiu nas atividades da 1ª e 2ª fase dos 2º e 3º ciclos.

1.5.6 Para o efetivo profissional das OM do Grupamento "A", os meses de dezembro, janeiro e fevereiro são destinados, principalmente, às medidas administrativas (férias, movimentações, rearticulação, manutenção de instalações, material etc). (BRASIL, 2020 a)

- a formação e capacitação de alguns militares com funções específicas requer um período maior de tempo para tal. É o caso dos Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários (MFDV), dos Comandantes (Cmt) de carro e dos motoristas dos BI Mec. Os médicos e dentistas das OM, que costumam trocar todos os anos, efetivamente estão prontos após 45 dias de estágio que inicia em fevereiro. Os Cmt de carro e Mot de carro necessitam de 6 e 9 semanas de formação respectivamente, o que foi uma dificuldade na 1ª e 2ª fase dos 2º e 3º ciclos.

- considerando a baixa de militares do EP em fevereiro, do licenciamento da maior parcela dos soldados do EV em janeiro e aptidão para o serviço armado dos conscritos incorporados em março somente após a 6ª semana de instrução, as

atividades que envolvam Cb e Sd do EP nesses períodos ficam bastante prejudicadas.

- com base nos dois tópicos acima, algumas diretrizes apresentadas durante os dois últimos ciclos, como período de férias estabelecidos, percentual de reserva, designação para FORPRON de militares recém-apresentados nas OM e tempo de experiência mínima na função ficam difíceis de serem efetivadas.

- Como as F Emp Estrt são prioridades no recompletamento de pessoal, conforma o PEEEx 2020 - 2023, algumas OM da Bda, ainda que com essa premissa, tinham os efetivos completos, mas em alguns casos sem a habilitação requerida para as funções na FORPRON, como por exemplo oficiais do Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO).

No tocante a material, a 15ª Brigada Infantaria Mecanizada viveu uma situação especial referente ao ferramental de manutenção do Guarani. O 1º ciclo se caracterizou por uma grande demanda de manutenção em face da certificação viva, o que foi suportado pela vigência do contrato de garantia com a IVECO. Já entre o 1º e o 2º ciclo, o referido contrato se encerrou e, somado a outras atividades, como a certificação da UNPCRS, o índice de disponibilidade das viaturas mecanizadas foi afetado.

Outro ponto significativo da análise foi a demanda de material de apoio de fogo coletivo dos BI Mec. A carência de alguns materiais e a não conclusão do processo de substituição e manutenção de alguns armamentos, impactou o adestramento da tropa e aumento dos custos para capacitação de pessoal.

Há que se considerar também, que de forma concomitante, outras imposições de calendário impactam os ciclos de prontidão operacional. Mesmo com todos os esforços de se criar as melhores condições de capacitação, as missões intrínsecas da 15ª Bda Inf Mec exigem preparação mínima e podem aumentar o risco das atividades, uma vez que os Cb e Sd do efetivo profissional são os mesmos para todas as atividades, principalmente os com menos tempo de caserna.

Destaca-se ainda, a situação do processo de mecanização da Bda. Iniciado nos BI Mec, o processo não chegou às demais OM da Bda, o que fato é transversal a todos os processos, em especial, material e doutrina, impactando a prontidão operacional da 15ª Bda Inf Mec.

Por fim, a experiência adquirida nos três primeiros ciclos permite que a análise dos ciclos de prontidão operacional da 15ª Bda Inf Mec levem a um processo de

aperfeiçoamento do SISPRON, o que torna a Bda mais treinada, equipada, motivada e eficiente no cumprimento de suas missões.

8. RECOMENDAÇÕES

Tendo como referência os aspectos elencados na análise dos ciclos de prontidão operacional da 15ª Bda Inf Mec, este capítulo pretende apresentar orientações aos níveis estratégicos a fim de aperfeiçoar SISPRON, em especial a 15ª Bda Inf Mec.

RECOMENDAÇÃO NR 1: A divisão dos períodos de preparação, certificação e prontidão devem permitir o acompanhamento do ano de instrução causando o mínimo de impacto na demanda e capacitação de pessoal, evitando períodos que naturalmente reduzem o efetivo profissional e sua capacitação.

RECOMENDAÇÃO NR 2: As OM da 15ª Bda Inf Mec seriam melhor atendidas com o efetivo de cabos e soldados do efetivo profissional pertencentes ao Grupo II. Uma primeira ação nesse sentido seria a extensão do Grupo IV às OM que ainda não foram contempladas.

RECOMENDAÇÃO NR 3: Aumentar os efetivos da seleção complementar das OM FORPRON, visando maior qualidade no universo selecionável.

RECOMENDAÇÃO NR 4: Dentro do possível, estabelecer períodos de movimentação diferenciados para os militares que são movimentados para OM FORPRON, bem como recompletar os claros em seus percentuais específicos, considerando as habilitações necessárias.

RECOMENDAÇÃO NR 5: As OM FORPRON devem, efetivamente, ser prioridade na distribuição, recompletamento e modernização de MEM, em particular os de apoio de fogo coletivo.

RECOMENDAÇÃO NR 6: A 15ª Bda Inf Mec tem como cerne a VBTP Guarani. Nesse sentido, só será uma Força com capacidade estratégica se a disponibilidade das viaturas for compatível com suas missões. Assim, recomenda-se a dotação da Bda com pessoal qualificado e com o ferramental necessário a fim de bem cumprir suas missões.

RECOMENDAÇÃO NR 7: evitar, se possível, o acúmulo de missões de natureza diversa em um curto prazo de tempo, principalmente as operações de emprego, dessa forma mitigando riscos e evitando desgaste da tropa, especialmente porque o efetivo de cabos e soldados do EP é o mesmo para todas as missões. Todas as

missões impostas nos três primeiros ciclos foram cumpridas, porém uma melhor definição temporal das atividades impactaria no aperfeiçoamento dos efeitos desejados.

RECOMENDAÇÃO NR 8: Priorizar o processo de mecanização de todas as OM da 15ª Bda Inf Mec, uma vez que seu pioneirismo tem contribuído para o processo de transformação do Exército e que tal fato é relevante na medida que é transversal a todos os processos, em especial, material e doutrina, impactando na prontidão operacional.

9. CONCLUSÃO

O SISPRON da Força Terrestre tem alcançado seus objetivos, permitindo que a Força Terrestre alcance a prontidão operacional esperada para fazer frente as suas possibilidades de emprego, selecionando tropas aptas a serem empregadas em todo território nacional. Nesse contexto, pode-se destacar a 15ª Bda Inf Mec, Força de Emprego Estratégica, que adentra e emprega sua FORPRON além de ser a F Expd do EB.

Este trabalho analisou os três primeiros ciclos da prontidão operacional da 15ª Bda Inf Mec, 2020 a 2022, buscando apresentar recomendações de nível estratégico para que o SISPRON possa ser cumprido de forma integrada com as demais atividades atinentes as FORPRON, em especial a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.

Com isso, pode-se concluir que o SISPRON segue critérios e métodos, envolvendo um processo de certificação dividido em ciclos. Este processo interlaça a doutrina, o sistema de educação, a simulação e a informação, trazendo resultados em todos os níveis.

A posição geográfica da 15ª Bda Inf Mec na região oeste do estado do Paraná é caracterizada pela presença de infraestruturas críticas, como a Usina Binacional de Itaipu, bem como pela dinâmica que envolve a tríplice fronteira ARGENTINA – BRASIL-PARAGUAI. A presença da Bda há mais de 50 anos na região é um fator dissuasório e requer constante capacitação, o que vai ao encontro do SISPRON.

Os ciclos de 2020 a 2022 tiveram características diferentes que variaram entre a missão (Of e Def), locais de certificação e períodos de certificação. Estes aspectos permitiram ampliar a percepção de aspectos a serem observados no intuito de

aperfeiçoar o SISPRON, bem como de validar o método de sucesso adotado pelo sistema.

As diferentes atividades previstas nos Programa de Instrução Militar e aquelas oriundas dos comandos enquadrantes da 15ª Bda Inf Mec afetam diretamente as atividades do SISPRON, uma vez que ocorrem concomitantemente com as atividades da FORPRON, exigindo um minucioso estudo do tempo, de pessoal e de material a fim de cumprir todas as missões, o que vem sendo realizado.

A análise realizada neste trabalho permitiu a formulação de recomendações aos níveis decisórios envolvidos no SISPRON, tendo como base as atividades realizadas na 15ª Bda Inf Mec, respondendo à pergunta problema imposta e alcançando o objetivo proposto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. **Brigada de Infantaria Mecanizada celebra cinquentenário**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro/15-brigada-de-infantaria-mecanizada-celebra-cinquentenario-de-criacao-com-formatura-e-entrega-de-diplomas>. Publicado em: 16 NOV 2021. Acesso em: 10 jun 2023.

_____. Exército Brasileiro. **Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre**. COTER-EB70-D-10.002. 2 Edição, 2019.

_____. Exército Brasileiro. **Concepção de Transformação do Exército**. Portaria nº 1253, de 05 de dezembro de 2013.

_____. Exército Brasileiro. **Diretriz do Comandante do Exército**. Comandante do Exército. Brasília, 2019a.

_____. Exército Brasileiro. **Diretriz para as Forças de Prontidão Operacional (FORPRON)**. Portaria Nº 020-COTER, de 13 de março de 2021.

_____. Exército Brasileiro. **Diretriz para o Funcionamento do Sistema de Simulação do Exército – SSEB (EB20-D-10.016)** Portaria nº 55-EME, de 27 de março de 2014.

_____. Exército Brasileiro. **Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON)**. Portaria Nº 219-COTER, de 13 de novembro de 2019 Disponível em http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/02_comando_de_operacoes_terrestres/port_n_219_coter_13nov2019.html. Acesso em 5 de abril de 2023. 2019b.

_____. Exército Brasileiro. Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. **Diretriz Nr 001/2020 – Plano de Preparo da FORPRON da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada**, de 21 de maio de 2020

_____. Exército Brasileiro. Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. **Diretriz Nr 003 – E3 / 15 Bda Inf Mec – Plano de Preparo da FORPRON da 15ª Bda Inf Mec para o 2º ciclo**, de 20 de julho de 2021a.

_____. Exército Brasileiro. Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. **Diretriz Nr 001 – E3 / 15 Bda Inf Mec – Plano de Preparo da FORPRON da 15ª Bda Inf Mec para o 3º ciclo**, de 16 de março de 2022.

_____. Exército Brasileiro. Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. **Extrato do Anexo H da Ordem de Instrução cronograma da UNPCRS do 33º BI Mec**. 2021b.

_____. Exército Brasileiro. Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. **Institucional**. [https://15bdainfmec.eb.mil.br/institucional#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%2015%C2%AA%20Brigada,Argentina%20\(Quest%C3%A3o%20de%20Palmas\)](https://15bdainfmec.eb.mil.br/institucional#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%2015%C2%AA%20Brigada,Argentina%20(Quest%C3%A3o%20de%20Palmas)). Publicado: 02 de Março de 2017. Acesso em: 10 jun 2023 a.

_____. Ministério da Justiça. **Operação HÓRUS**. Disponível em <https://www.sejusp.ms.gov.br/com-tres-anos-de-atuacao-operacao-horus-ja-causou-ao-crime-prejuizo-de-r-58-bilhoes>. Acesso em 15 de junho de 2023 b.

_____. Exército Brasileiro. Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. **Organização**. Disponível em: <http://www.15bdainfmec.eb.mil.br/index.php/organizacao-15-bda-inf-mec>. Acesso em: 10 jun 2023 c

_____. Exército Brasileiro. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023** (EB 10-P-01.007). Brasília. 2019c.

_____. Exército Brasileiro. **Programa de Instrução Militar (EB70-P-11.001) 2021**. Portaria Nº 142 -COTER, de 23 de outubro de 2020 a.

_____. Exército Brasileiro. **Programa-Padrão de Instrução da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (EB70-PP-11.014)**. Portaria nº 102- COTER, de 13 de novembro de 2017, 2ª Edição, 2017.

_____. Exército Brasileiro. **Programa-Padrão de Treinamento Específico do Motorista de Viaturas Blindadas (PPT 17/1)**. 1ª Edição - 2002.

_____. Exército Brasileiro. **Sistema de Planejamento do Exército Brasileiro (SIPLEX) Fase IV Concepção Estratégica do Exército**, DF 2017 a.

_____. Exército Brasileiro. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)** Portaria nº 147-COTER, de 3 de dezembro de 2018. , Edição 2019 d.

FAN, Ricardo. **A Experimentação Doutrinária da Infantaria Mecanizada**. 13 de julho de 2015. Doutrina Militar Terrestre. Revista Verde Oliva Ano XLII, Nº227, Abril 2015.

SOARES, Edilmar Schumacker. ECEME. **A contribuição do SISPRON para o estado de prontidão operacional da Força Terrestre: estudo comparativo de modelos de Forças de Prontidão**. 2021 c